

**Q** **PERGUNTAS** O país era muito diferente...

**Manuel Dias:** Pois. Não havia a penetração que há hoje do computador, multi-média, não é? E essas coisas acho que marcam um bocado as pessoas. Se os trabalhos de publicação são um reflexo do universo das pessoas é natural que sejam um bocado diferentes.

## Os "rascas" e um certo elitismo:

**Q** **PERGUNTAS** Então e diferenças quanto à forma de escrita e quanto aos temas sobre que se escreve, tem notado uma evolução ou continua a juventude a escrever sobre...

**Manuel Dias:** (interrompendo) Há coisas que a gente às vezes pensa que são novidades e que depois descobre que em 1920 já se faziam, por exemplo, aquela escrita sem pontuação, só em minúscula (risos) isso já se fazia pelos poetas russos... Mas eu lembro-me de uma "onda" em que as pessoas diziam «isso é escrever à DN Jovem!» e diziam-no com um acento pejorativo, porque era aquela escritinha à volta do umbigo...e depois com pontinhos e não sei quê e era uma coisa um bocado críptica, escondida... Neste momento tenho impressão que publicamos menos coisas dessas. O pessoal é mais objectivo... Esses textos, agora, achamos mesmo que são mais cansativos... Pode ser, pelo menos no que me toca, um bocado por cansaço pessoal. Eu acredito que hoje não tenha aquele entusiasmo que tive nos primeiros anos. Não conscientemente, mas acredito que isso possa acontecer. É natural... Uma pessoa vai fazendo [o mesmo] ao longo de não sei quanto tempo... Mas se calhar não respondi?... [...]

**Q** **PERGUNTAS** Os rascas! Onde é que param os rascas no meio desta coisa toda? Sabemos que houve muitos textos, a Sandra Augusto França [actualmente na equipa do DNJ e recentemente vencedora do prémio revelação de poesia da Associação Portuguesa de Escritores] era uma das inconformadas... Escreveu vários artigos sobre a "geração rasca" atacando o conceito e não só. No DNJ notou-se o "fenómeno rasca" a aparecer em força?

**Manuel Dias:** Eu não sei. Temos que pensar numa coisa, se calhar era melhor que o DNJ não fosse um lugar onde escreve um certa elite, mas a verdade é

que... Quem é que lê jornais no país? Quem é que lendo escreve? Quem é que escrevendo lê coisas e está informado? É realmente um grupo pequeno, portanto, as pessoas que escrevem ali não são um reflexo normal da geração em conjunto. Embora essa expressão tenha sido utilizada também no sentido de uma geração sem ousadia suficiente para certas coisas. (Pausa) É natural que as pessoas se atirem para a frente quando é preciso se atirarem! O conforto é uma coisa que agrada a toda a gente! Se poderem estar aqui sentados se calhar não vou andar aí a correr atrás de uma coisa qualquer... Se calhar hoje as pessoas têm menos necessidade, o que não significa que tenham menos arrojo! Têm arrojo se calhar noutros sentidos, menos visíveis.

## A Internet:

**Q** **PERGUNTAS** Há quase meio ano o DNJ passou a suplemento digital. Faça-nos um balanço, nomeadamente, quanto a problemas, participação, potencialidades que ainda se podem adivinhar quais são os desafios, novos colaboradores. Qual é o balanço que faz?

**Manuel Dias:** A primeira coisa que marcou a passagem foi... um momento traumático. Até porque a forma como a coisa se passou... Eu próprio, confesso, sofri imenso com isso. (Pausa) Pronto, já me tinham anunciado que o suplemento ia passar para a Internet, eventualmente ia deixar de se publicar completamente em papel e assim. (Pausa) Nunca me foram comunicadas de uma forma explícita as razões que levaram a isso. Suponho que serão razões de ordem económica e têm a ver com a reformulação que o jornal acaba de ter neste momento. De qualquer maneira, a reacção que se gerou só assim em duas semanas - avisámos o que se ia passar e depois ainda tivemos aquele número de despedida na semana seguinte - a quantidade de depoimentos que chegaram... Acho que eram a prova de que, de facto, os leitores do DNJ não se podiam tomar como... Eu não estou a menosprezar os outros leitores, mas não posso comparar uma fidelidade semanal, criteriosa e crítica de pessoas que lêem, que guardam, que comentam, que falam com outras pessoas sobre isso, com uma pessoa que compra por acaso. Uma pessoa

que passa lá [na banca] e que, não havendo outro jornal, compra aquele ou compra o outro se a situação for ao contrário. [...] Não me posso esquecer de pessoas que estão hoje a dar aulas, que começaram ali no suplemento e que são tantas [...] (pessoas) que eu sei que, mesmo em termos de interesse para o jornal, têm um papel porque são pessoas que passam a palavra em relação ao DN e ao DNJ. [...] E depois ainda houve outra coisa que foi, talvez a administração tenha ficado um pouco aborrecida pelo tipo de reacção que houve e não sei se houve negligência... a verdade é que não se fez uma promoção naquele mês entre o dia 28 de Maio e o dia 16 de Junho [data da primeira edição na Net]. Não saiu uma palavra no jornal a dizer em que moldes é que o suplemento ia continuar. E é muito difícil ganhar um certo público, mas é fácil perder se uma pessoa não vê um dia, nem no outro, nem no outro e por aí adiante! E depois o que é que aconteceu? Criou-se aquela reacção do ódio-paixão. As pessoas tinham paixão pelo suplemento e pensaram: «como isto vai ser uma coisa diferente, vou sentir que me estão a roubar um espaço: vingança! Agora também não mando nada». E realmente as primeiras semanas vivemos ali um período (não quer dizer que já tenhamos saído dele totalmente), mas viveu-se um período, assim no início, um bocado «seco» em termos de colaboração. É evidente que nós tínhamos muita coisa guardada e deu para, mesmo com temas marcados, ir recuperando alguns textos. Mas nunca «secou» completamente [...]. Neste momento assiste-se, felizmente, ao regresso, não digo em massa, mas daquelas pessoas que eram mesmo melhores [...]. Estou confiante, confesso. E depois há outra coisa, tivemos contrapartidas. Têm chegado ecos de leitura de fora do país, sobretudo do Brasil. Chegaram várias cartas entusiásticas... [...]

**Q** **PERGUNTAS** Tem dados estatísticos sobre quantas pessoas lêem o DNJ na Net?

**Manuel Dias:** Sim, isso há. Eu não sei, mas lá na Informática eles têm dados inclusive sobre quantas pessoas é que vêem os bonecos, quantas pessoas é que lêem os textos... Sei que neste momento,

